



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DOUGLAS PEREIRA DE SOUSA

**ENTRE A EXCLUSÃO E A RESISTÊNCIA: O VASCO DA GAMA E A LUTA
CONTRA O RACISMO NO FUTEBOL BRASILEIRO**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2026

Douglas Pereira de Sousa

Entre a Exclusão e a resistência: o Vasco da Gama e a luta contra o racismo no futebol brasileiro

Trabalho de conclusão de curso apresentado a comissão julgadora da Universidade Federal do Tocantins, Campus Miracema-To, Curso de Licenciatura em Educação Física, sob orientação do Prof. Dr^a Lucas Xavier Brito.

Miracema do Tocantins, TO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S725e Sousa, Douglas Pereira de.
 Entre a Exclusão e a resistência: O Vasco da Gama e a luta contra o
 racismo no futebol brasileiro. / Douglas Pereira de Sousa. – Miracema, TO,
 2026.
 38 f.
 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2026.
 Orientador: Lucas Xavier Brito
 1. Racismo. 2. Futebol brasileiro. 3. Vasco da Gama. 4. Inclusão racial. I.
 Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

DOUGLAS PEREIRA DE SOUSA

ENTRE A EXCLUSÃO E A RESISTÊNCIA: O VASCO DA GAMA E A LUTA CONTRA
O RACISMO NO FUTEBOL BRASILEIRO

Trabalho de conclusão de curso apresentado a comissão julgadora da Universidade Federal do Tocantins, Campus Miracema-To, Curso de Licenciatura em Educação Física, sob orientação do Prof. Dr^a Lucas Xavier Brito.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Lucas Xavier Brito, Orientador, UFT.

Profa. Dra. Daniele Bueno Godinho Ribeiro, Avaliadora, UFT.

Ismael Barreto Neves Júnior, Avaliador, Membro externo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder força, sabedoria e determinação para concluir esta importante etapa da minha vida. Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional ao longo de toda a minha trajetória. À minha esposa, por ser minha rede de apoio durante todo esse processo, compreendendo os desafios e me incentivando a seguir em frente nos momentos mais difíceis. Agradeço aos meus colegas de turma pela convivência, amizade e compartilhamento de experiências, em especial à turma da Santinha, que tornou essa caminhada mais leve e significativa.

A todos os professores da universidade, minha gratidão pelos ensinamentos, conhecimentos e contribuições fundamentais para minha formação acadêmica. Ao meu orientador, agradeço a dedicação, paciência e orientação, conduzindo-me da melhor forma possível durante a realização deste trabalho. Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para minha formação acadêmica e para a conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Dedico este trabalho à minha esposa, que esteve ao meu lado durante toda essa caminhada, me apoiando, incentivando e acreditando em mim mesmo nos momentos mais difíceis. Aos meus pais, que sempre fizeram o possível para me proporcionar oportunidades e me ensinaram a nunca desistir dos meus objetivos. Tudo o que conquistei até aqui também é resultado dos seus esforços e ensinamentos e meus irmãos, pelo apoio, amizade e por fazerem parte da minha história. Ao meu orientador, pela paciência, orientação e por compartilhar seus conhecimentos, contribuindo para a realização deste trabalho. Dedico esta conquista a cada um de vocês, que tiveram papel fundamental na minha trajetória acadêmica e pessoal.

Hino do Vasco da Gama

Vamos todos cantar de coração
A Cruz de Malta é o teu pendão!
Tens o nome do heroico português

Vasco da Gama
A tua fama
Assim se fez

Tua imensa torcida é bem feliz
Norte a sul, norte a sul
Deste país!

Tua estrela na terra a brilhar
Ilumina o mar!

No atletismo és um braço.
No remo és imortal
No futebol és o traço
De união – Brasil – Portugal!

Letra e música: Lamartine Babo

Ano de criação: 1949

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o racismo no futebol brasileiro, destacando suas origens, formas de manifestação e a contribuição histórica do Clube de Regatas Vasco da Gama para o enfrentamento da discriminação racial e a inclusão de jogadores negros no esporte. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental, fundamentada em obras que abordam as relações raciais no Brasil, a história do futebol e o papel social do esporte. Inicialmente, foram discutidos os conceitos de racismo, racismo institucional e racismo estrutural, bem como o mito da democracia racial e suas implicações para a compreensão das desigualdades raciais na sociedade brasileira. Em seguida, analisou-se a presença do racismo no esporte, especialmente no futebol, evidenciando os processos históricos de exclusão dos atletas negros e as formas contemporâneas de discriminação racial. Posteriormente, discutiu-se a trajetória do Clube de Regatas Vasco da Gama, destacando sua postura pioneira na inclusão de jogadores negros e das classes populares, especialmente a partir da conquista do Campeonato Carioca de 1923 e da chamada Resposta Histórica de 1924, considerada um marco na luta contra o racismo e a exclusão social no futebol brasileiro. Conclui-se que a história do Vasco da Gama ultrapassa a dimensão esportiva, constituindo-se como um importante exemplo de resistência às desigualdades raciais e de defesa da igualdade de oportunidades, contribuindo para a construção de um futebol mais democrático e inclusivo.

Palavras-chave: Racismo. Futebol brasileiro. Vasco da Gama. Inclusão racial. Relações raciais.

ABSTRACT

This study aimed to analyze racism in Brazilian football, highlighting its origins, forms of manifestation, and the historical contribution of Clube de Regatas Vasco da Gama to combating racial discrimination and fostering the inclusion of Black players in the sport. It is a qualitative study based on a literature review and document analysis, grounded in works addressing race relations in Brazil, the history of football, and the social role of the sport. Initially, the concepts of racism, institutional racism, and structural racism were discussed, alongside the myth of racial democracy and its implications for understanding racial inequalities in Brazilian society. Subsequently, the presence of racism in sports—particularly football—was analyzed, highlighting the historical processes of excluding Black athletes and contemporary forms of racial discrimination. The study then examined the trajectory of Clube de Regatas Vasco da Gama, emphasizing its pioneering stance on the inclusion of Black players and the working classes—particularly following its victory in the 1923 Carioca Championship and the so-called "Historical Response" of 1924, which is considered a milestone in the fight against racism and social exclusion in Brazilian football. The study concludes that the history of Vasco da Gama extends beyond the realm of sports, serving as a significant example of resistance against racial inequalities and advocacy for equal opportunities, thereby contributing to the creation of a more democratic and inclusive football landscape.

Keywords: Racism. Brazilian football. Vasco da Gama. Racial inclusion. Race relations.

SUMÁRIO

1	MEMORIAL.....	9
2	INTRODUÇÃO.....	11
3	METODOLOGIA.....	14
4	OBJETIVO GERAL.....	16
4.1	Objetivos Específicos.....	16
5	JUSTIFICATIVA.....	17
6	RACISMO: CONCEITOS, MANIFESTAÇÕES E EXPRESSÕES NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	18
6.1	Racismo institucional.....	19
6.2	Racismo estrutural.....	19
6.3	O racismo no Brasil: entre o mito da democracia racial e as desigualdades contemporâneas.....	20
7	RACISMO NO ESPORTE: EXCLUSÃO, RESISTÊNCIA E LUTA POR IGUALDADE NO FUTEBOL BRASILEIRO.....	23
7.1	Formas de manifestação do racismo no futebol.....	24
7.2	Os primeiros craques negros do futebol brasileiro.....	24
7.3	O racismo no futebol contemporâneo: o caso de Vinícius Júnior.....	25
8	O VASCO DA GAMA E A LUTA CONTRA O RACISMO NO FUTEBOL BRASILEIRO.....	30
8.1	As origens do Vasco da Gama e sua inserção no futebol brasileiro.....	30
8.2	A Resposta Histórica e o enfrentamento ao racismo no futebol.....	31
8.3	São Januário: símbolo de resistência, inclusão e identidade popular....	33
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	37

1 MEMORIAL

Meu nome é Douglas Pereira de Sousa, tenho 26 anos e sou natural de Miracema do Tocantins. Nasci e cresci nesta cidade, onde construí minhas primeiras experiências de vida e aprendi valores que levo comigo até hoje. Sou filho de Jânio e Jeruza e tenho dois irmãos. Desde criança, sempre fui apaixonado por futebol. Cresci praticando, acompanhando e vivenciando esse esporte, que se tornou uma das minhas maiores paixões e influenciou diretamente minha escolha profissional. Toda minha formação escolar aconteceu em escolas públicas. Durante essa trajetória, sempre contei com o apoio dos meus pais, que nunca mediram esforços para me incentivar a estudar e acreditar que a educação poderia transformar minha vida. Após concluir o Ensino Médio, prestei vestibular para a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e fui aprovado para o curso de Pedagogia. Iniciei a graduação, mas após três meses percebi que não me identificava com a área. Decidi então buscar novos caminhos e realizei o ENEM, conquistando posteriormente uma vaga no curso de Educação Física.

Minha trajetória acadêmica não foi fácil. Em 2021, durante a pandemia da COVID-19, enfrentei muitas dificuldades para acompanhar as aulas remotas. Diante dessa situação, acabei interrompendo meus estudos. Passei o ano de 2021 afastado da universidade, mas, com o apoio e os conselhos dos meus pais, tomei a decisão de retornar e continuar lutando pelo meu sonho de concluir uma graduação. Com o passar dos semestres, fui me identificando cada vez mais com o curso de Educação Física. Tive a oportunidade de aprender com excelentes professores, que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e profissional. Cada disciplina cursada reforçava minha certeza de que eu havia escolhido o caminho certo. Por ser de uma família humilde, precisei trabalhar durante toda a graduação. Muitas vezes saía do trabalho por volta das 18h30 e seguia diretamente para a faculdade, chegando cansado e esgotado. Houve momentos em que pensei em desistir, principalmente diante das dificuldades financeiras e da rotina desgastante. No entanto, sempre encontrei força nos conselhos e no apoio dos meus pais, que me incentivaram a continuar.

Hoje, ao concluir essa jornada, sinto uma enorme emoção e alegria. Foram anos de luta, sacrifícios, desafios e superação. Houve momentos de incerteza e pensamentos de desistência, mas consegui chegar até aqui graças à minha determinação e ao apoio das pessoas que estiveram ao meu lado.

Além da realização pessoal e profissional, esta conquista tem um significado muito especial para minha família. Tenho a alegria e o orgulho de me tornar o primeiro filho de Dona Jeruza e do Sr. Jânio a concluir um curso de nível superior. Poder proporcionar esse

momento aos meus pais é uma das maiores recompensas de toda essa caminhada, pois sei o quanto eles sonharam e lutaram para que eu chegasse até aqui. Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força, sabedoria e coragem para enfrentar cada obstáculo. Agradeço aos meus pais, que sempre acreditaram em mim; à minha esposa, pelo companheirismo e apoio nos momentos mais difíceis; aos meus amigos e professores, que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional ao longo dessa trajetória. Também registro minha gratidão ao professor Lucas Xavier, meu orientador de Trabalho de Conclusão de Curso, por ter aceitado essa responsabilidade e por me orientar da melhor forma possível durante todo o processo. Mesmo diante dos desafios e atrasos que surgiram ao longo do caminho, sempre estive disposto a ajudar e contribuir para a realização deste trabalho.

2 INTRODUÇÃO

O racismo constitui-se como um dos principais problemas sociais da sociedade brasileira, estando presente nas relações sociais desde o período colonial e produzindo desigualdades que persistem até os dias atuais. Embora a escravidão tenha sido oficialmente abolida em 1888, seus efeitos continuam influenciando a organização econômica, política e cultural do país, especialmente no que se refere às oportunidades de acesso à educação, ao trabalho, à cultura e ao esporte. Nesse sentido, o racismo não pode ser compreendido apenas como uma atitude individual de preconceito, mas como um fenômeno histórico e estrutural que organiza as relações sociais e produz desigualdades entre grupos raciais.

De acordo com Munanga (2003), o racismo está fundamentado em uma ideologia de hierarquização entre grupos humanos, atribuindo características e valores distintos às pessoas com base em suas características físicas, especialmente a cor da pele. Essa lógica de superioridade racial foi historicamente utilizada para justificar a escravidão, a exploração e a exclusão social da população negra, cujos reflexos permanecem presentes na sociedade contemporânea.

Nessa mesma perspectiva, Almeida (2019) afirma que o racismo deve ser compreendido como estrutural, pois faz parte da própria organização da sociedade, influenciando o funcionamento das instituições, das relações econômicas, das políticas públicas e das práticas culturais. Dessa forma, as desigualdades raciais não decorrem apenas de comportamentos individuais, mas de um sistema historicamente construído que privilegia determinados grupos sociais em detrimento de outros.

Entre os diversos espaços em que essas desigualdades se manifestam, destaca-se o esporte e, de modo particular, o futebol. Considerado uma das maiores expressões culturais do Brasil, o futebol ocupa um lugar de grande relevância na vida social do país, mobilizando sentimentos, identidades e pertencimentos. Entretanto, apesar de ser frequentemente associado à ideia de inclusão e igualdade de oportunidades, sua história foi marcada por processos de exclusão social e racial.

Mário Filho (2010), em seus primeiros anos no Brasil, o futebol era uma prática predominantemente elitizada, restrita às camadas mais privilegiadas da sociedade. Jogadores negros, trabalhadores e indivíduos de origem popular enfrentavam inúmeras dificuldades para ingressar nos clubes e participar das competições oficiais. Em muitos casos, eram obrigados a esconder suas características físicas ou adequar sua aparência aos padrões valorizados pela elite esportiva da época.

Segundo Guimarães (2004), o preconceito racial no Brasil manifesta-se de formas diversas, muitas vezes de maneira sutil e naturalizada, influenciando as oportunidades de participação social e a forma como determinados grupos são reconhecidos pela sociedade. No futebol, esse processo esteve presente desde sua origem, criando barreiras para a participação dos atletas negros e reforçando desigualdades já existentes em outros espaços sociais.

Apesar desse contexto de exclusão, algumas instituições desempenharam papel fundamental na luta contra o racismo e na ampliação das oportunidades para jogadores negros. Entre elas, destaca-se o Clube de Regatas Vasco da Gama, que, nas primeiras décadas do século XX, assumiu uma posição pioneira ao incorporar em seu elenco atletas negros, operários e trabalhadores das camadas populares, contrariando os interesses da elite esportiva da época.

A trajetória do Vasco da Gama representa um importante marco na história do futebol brasileiro e na luta pela inclusão social. Em 1923, o clube conquistou o Campeonato Carioca com uma equipe formada majoritariamente por jogadores negros e de origem humilde. Como consequência dessa conquista, passou a sofrer pressões para excluir parte de seus atletas das competições oficiais. Contudo, em vez de aceitar as exigências impostas pelos dirigentes da época, o clube optou por defender seus jogadores, posicionando-se contra a discriminação racial e social.

Esse episódio ficou conhecido como a "Resposta Histórica" de 1924, documento considerado um dos mais importantes marcos do combate ao racismo no esporte brasileiro. Conforme destaca Mário Filho (2010), a atitude do Vasco ultrapassou os limites do futebol, tornando-se um símbolo de resistência às práticas discriminatórias e de defesa da igualdade de oportunidades.

Além de sua relevância histórica, a discussão sobre o racismo no futebol permanece atual. Casos recentes envolvendo atletas negros, como o jogador Vinícius Júnior, evidenciam que o preconceito racial continua presente dentro e fora dos estádios, demonstrando que a luta contra o racismo ainda é um desafio para a sociedade contemporânea. Conforme argumenta Djamila Ribeiro (2019), combater o racismo exige reconhecer sua existência, compreender seus mecanismos de reprodução e desenvolver práticas antirracistas em todos os espaços sociais.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo abordar o racismo no futebol, destacando sua origem e suas formas de manifestação, além de analisar a importância histórica do Clube de Regatas Vasco da Gama na luta contra a discriminação racial. Busca-se, assim, compreender como a postura adotada pelo clube contribuiu para a democratização do

futebol brasileiro e para a construção de uma sociedade mais inclusiva, pautada nos princípios da igualdade e do respeito às diferenças.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e com caráter histórico-descritivo. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pelo fato de que esse tipo de pesquisa busca compreender fenômenos sociais a partir da interpretação de significados, valores e processos históricos, permitindo uma análise mais aprofundada das relações entre racismo, esporte e inclusão social. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa qualitativa preocupa-se em compreender e interpretar aspectos da realidade social, considerando a complexidade dos fenômenos investigados.

Quanto aos seus procedimentos, esta investigação configura-se como uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2008, p. 50), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador conhecer, analisar e discutir diferentes contribuições teóricas sobre determinado tema. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica mostrou-se adequada para a compreensão do processo histórico do racismo no futebol brasileiro e da importância do Clube de Regatas Vasco da Gama no enfrentamento da discriminação racial.

Além disso, a pesquisa apresenta caráter histórico-descritivo, uma vez que procura analisar acontecimentos ocorridos em diferentes períodos da história do futebol brasileiro, descrevendo fatos e interpretando suas relações com o contexto social e racial da época. Para Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis, enquanto a pesquisa histórica busca compreender acontecimentos passados para explicar fenômenos do presente.

A construção do referencial teórico foi realizada por meio do levantamento e da análise de livros, artigos científicos, monografias, documentos institucionais e obras clássicas relacionadas ao tema. Foram utilizados autores que discutem o racismo e suas diferentes manifestações na sociedade brasileira, como Munanga (2003), Guimarães (2004; 2005), Almeida (2019) e Ribeiro (2019), além de estudos que abordam a história do futebol brasileiro e a inserção da população negra nesse contexto, com destaque para a obra *O negro no futebol brasileiro*, de Mário Filho (2010), considerada uma referência clássica sobre a temática. Também foram consultados documentos institucionais do Clube de Regatas Vasco da Gama, especialmente aqueles relacionados à chamada "Resposta Histórica" de 1924, marco importante na luta contra a exclusão racial no futebol brasileiro.

A seleção das fontes ocorreu a partir de critérios previamente estabelecidos, buscando garantir a qualidade e a relevância do material utilizado na pesquisa. Assim, foram priorizadas obras clássicas e produções acadêmicas que abordam o racismo na sociedade brasileira, o racismo no esporte e a história do Vasco da Gama. A escolha das referências considerou a relevância acadêmica dos autores, a proximidade com os objetivos da pesquisa e a contribuição das obras para a compreensão histórica e social do fenômeno investigado. Foram incluídos materiais publicados em livros, artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e documentos históricos que apresentassem relação direta com o objeto de estudo, sendo excluídas fontes que não apresentavam fundamentação científica ou que se distanciavam da temática proposta.

Após a seleção das obras, realizou-se a leitura exploratória, seletiva e analítica dos materiais. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a leitura exploratória permite ao pesquisador ter uma visão geral do material, enquanto a leitura seletiva possibilita a escolha das informações mais relevantes para a pesquisa. Já a leitura analítica favorece a interpretação crítica dos conteúdos, possibilitando estabelecer relações entre os diferentes autores e as questões investigadas.

Por fim, os dados e informações obtidos foram analisados de forma interpretativa e reflexiva, buscando compreender como o racismo se constituiu historicamente no futebol brasileiro e de que maneira o Vasco da Gama contribuiu para a democratização do esporte e para o enfrentamento das desigualdades raciais. Essa estratégia de análise permitiu articular os aspectos históricos, sociais e culturais presentes na literatura, produzindo uma interpretação coerente com os objetivos estabelecidos para esta pesquisa.

4 OBJETIVO GERAL

Analisar o racismo no futebol brasileiro, destacando suas origens e formas de manifestação, bem como a contribuição histórica do Clube de Regatas Vasco da Gama para o enfrentamento da discriminação racial e para a inclusão de jogadores negros no esporte mais popular no Brasil.

4.1 Objetivos específicos

Compreender o conceito de racismo e suas diferentes manifestações, com ênfase no racismo institucional e estrutural presentes na sociedade brasileira.

Identificar as principais formas de manifestação do racismo no futebol brasileiro, considerando tanto os episódios históricos quanto as expressões contemporâneas de discriminação racial.

Descrever a trajetória histórica do Clube de Regatas Vasco da Gama, enfatizando sua inserção no futebol brasileiro e sua relação com as transformações sociais e raciais do período.

Analisar a atuação do Clube de Regatas Vasco da Gama no enfrentamento do racismo e da exclusão social, especialmente a partir da chamada "Resposta Histórica" de 1924 e de suas contribuições para a democratização do futebol brasileiro.

5 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema surgiu a partir do interesse pessoal do pesquisador, motivado por ser torcedor do Clube de Regatas Vasco da Gama e pelo desejo de aprofundar seus conhecimentos sobre a história do clube, especialmente no que se refere à sua atuação na luta contra o racismo no futebol brasileiro. Além disso, buscou-se compreender como a discriminação racial influenciou a trajetória de muitos atletas e clubes ao longo da história, produzindo desigualdades que ultrapassam o âmbito esportivo e refletem questões presentes na sociedade brasileira.

Neste trabalho, procura-se destacar a relevância do Clube de Regatas Vasco da Gama no combate ao racismo e à exclusão social. Em uma época marcada pelo preconceito racial e pela exclusão de jogadores negros e das camadas populares, o clube adotou uma postura pioneira ao defender seus atletas e promover a inclusão, tornando-se um importante símbolo de igualdade e resistência no esporte brasileiro. Sua trajetória demonstra que o futebol pode ir além das conquistas esportivas, constituindo-se também como um espaço de transformação social e de enfrentamento às desigualdades.

A relevância desta pesquisa está, ainda, na necessidade de preservar e divulgar acontecimentos históricos que contribuíram para o combate ao racismo no Brasil. Conhecer episódios como a chamada "Resposta Histórica" de 1924 possibilita compreender que muitas conquistas sociais foram resultado de lutas coletivas que desafiaram as práticas discriminatórias presentes na sociedade e no esporte. Nesse sentido, resgatar essa trajetória contribui para valorizar iniciativas que promoveram a inclusão e a defesa da igualdade de direitos.

Além disso, este estudo possui significativa relevância acadêmica e social, pois amplia as discussões sobre o racismo no futebol brasileiro, tema que ainda se mostra atual diante dos inúmeros casos de discriminação racial vivenciados por atletas em diferentes contextos esportivos. A pesquisa também contribui para a compreensão do esporte como fenômeno social e cultural, marcado por contradições, disputas e possibilidades de transformação.

Por fim, destaca-se a importância deste estudo para a Educação Física Escolar. Ao discutir temas como racismo, inclusão e igualdade, a pesquisa oferece subsídios para que professores e estudantes desenvolvam reflexões críticas sobre as desigualdades sociais e raciais presentes na sociedade. Conhecer a história do Vasco da Gama e sua luta contra a discriminação pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, comprometidos com o respeito às diferenças e com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

6 RACISMO: CONCEITOS, MANIFESTAÇÕES E EXPRESSÕES NA SOCIEDADE BRASILEIRA

O racismo pode ser compreendido como uma forma de pensamento e de organização social que estabelece hierarquias entre grupos humanos a partir de características físicas, especialmente a cor da pele. Trata-se de um fenômeno histórico e social que produz desigualdades, exclusões e diferentes formas de violência, afetando de maneira significativa a vida da população negra em diversos contextos sociais.

O racismo consiste em: "Uma crença na existência das raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural." (MUNANGA, 2003, p. 12). Essa compreensão permite perceber que o racismo não se resume a atos isolados de preconceito. Ele está associado a um conjunto de crenças e práticas sociais que atribuem valores diferentes aos indivíduos com base em características raciais, produzindo desigualdades de acesso a direitos, oportunidades e reconhecimento social.

Nesse sentido, Guimarães afirma que: "O racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, dependendo do grupo racial ao qual pertencem" (GUIMARÃES, 2004). Essa definição amplia a compreensão do fenômeno, evidenciando que o racismo ultrapassa a dimensão individual e influencia as relações sociais, econômicas e culturais presentes na sociedade.

Ao longo da história, as teorias raciais foram utilizadas para justificar a escravidão, a colonização e a dominação de diferentes povos. A ideia equivocada de superioridade racial serviu como base para legitimar a exploração e a exclusão social da população negra, cujas consequências permanecem presentes até os dias atuais. Como destaca Munanga (2003), o conceito biológico de raça foi amplamente questionado pela ciência contemporânea, mas suas implicações sociais continuam influenciando as relações entre os indivíduos.

Dessa forma, o racismo deve ser compreendido não apenas como uma atitude individual de preconceito, mas como um fenômeno social que se reproduz em diferentes esferas da sociedade, assumindo formas variadas e, muitas vezes, naturalizadas.

6.1 Racismo institucional

Além das manifestações individuais, o racismo também se expressa nas instituições sociais, fenômeno conhecido como racismo institucional. Esse conceito refere-se às práticas, normas e formas de funcionamento das instituições que, mesmo sem apresentar intenções explícitas de discriminação, acabam produzindo desigualdades raciais.

Na esteira desse contexto, "busca-se dar visibilidade a processos de discriminação indireta que ocorrem no seio das instituições. O racismo institucional não se expressa em atos manifestos, explícitos ou declarados de discriminação" (SILVA, GÓES, SANTOS, 2013). Isso significa que a desigualdade racial pode estar presente nas escolas, universidades, hospitais, órgãos públicos e no mercado de trabalho, influenciando o acesso a direitos e oportunidades.

Essa discussão também aparece nas obras de Almeida (2019), que afirma que as instituições são atravessadas pelas relações raciais existentes na sociedade. Assim, elas não apenas refletem as desigualdades, mas podem contribuir para sua reprodução quando não desenvolvem mecanismos de enfrentamento ao racismo.

No Brasil, os efeitos do racismo institucional podem ser observados nos índices de escolarização, renda e acesso ao mercado de trabalho. Guimarães (2005) destaca que a seletividade educacional e profissional contribui para a manutenção das desigualdades raciais, dificultando a ascensão social da população negra.

6.2 Racismo estrutural

Outra importante forma de manifestação do racismo é o chamado racismo estrutural. Diferentemente das atitudes individuais de preconceito, ele está relacionado ao modo como a sociedade se organiza, influenciando as relações econômicas, políticas e culturais. "O racismo é sempre estrutural, ou seja, ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade" (ALMEIDA, 2019). Isso significa que as desigualdades raciais não são resultado apenas de comportamentos individuais, mas de processos históricos que distribuem de forma desigual o acesso a bens, direitos e oportunidades.

Essa compreensão pode ser articulada com os estudos de Galtung (1990) sobre violência estrutural. O autor afirma que determinadas formas de violência estão incorporadas à própria estrutura social, impedindo que certos grupos tenham acesso igualitário às condições de vida.

No caso brasileiro, a herança da escravidão, a exclusão da população negra do acesso à educação e a desigualdade econômica contribuíram para a consolidação de estruturas sociais profundamente desiguais.

Segundo Djamila Ribeiro (2019) é impossível discutir democracia em uma sociedade que naturaliza a desigualdade racial. Portanto, compreender o racismo estrutural significa reconhecer que as desigualdades raciais não são acidentes históricos, mas consequências de um longo processo de exclusão social.

6.3 O racismo no Brasil: entre o mito da democracia racial e as desigualdades contemporâneas

O racismo no Brasil possui raízes históricas profundas, estando diretamente relacionado ao processo de colonização e ao sistema escravista que vigorou no país por mais de três séculos. Durante esse período, milhões de africanos foram trazidos compulsoriamente para o território brasileiro e submetidos a condições de exploração e exclusão social. Ainda que a escravidão tenha sido abolida oficialmente em 1888, suas consequências permaneceram presentes na organização social do país, influenciando as relações raciais e contribuindo para a manutenção de desigualdades que persistem até a atualidade.

De acordo com Fernandes (1978), a abolição da escravidão não foi acompanhada de medidas que garantissem a integração social da população negra. Os ex-escravizados foram inseridos em uma sociedade competitiva sem acesso adequado à educação, à terra e às oportunidades de trabalho, permanecendo em uma posição de desvantagem social e econômica. Para o autor, a ausência de políticas de inclusão contribuiu para a perpetuação das desigualdades raciais ao longo do tempo.

Ao discutir a formação da sociedade brasileira, Freyre (1933) difundiu a ideia de que o Brasil teria se constituído a partir de uma convivência relativamente harmoniosa entre diferentes grupos étnicos e raciais, o que ficou conhecido como democracia racial. Essa interpretação exerceu grande influência sobre a forma como a sociedade brasileira passou a compreender suas relações raciais, fortalecendo a crença de que o país seria marcado pela ausência de conflitos raciais significativos.

Essa perspectiva foi amplamente questionada por diversos estudiosos. Fernandes (1978) argumenta que a ideia de democracia racial não corresponde à realidade social brasileira, uma vez que a população negra continuou enfrentando inúmeras barreiras no acesso à educação, ao trabalho e à participação social. Para o autor, a aparente harmonia entre

os grupos raciais acabou mascarando desigualdades históricas e dificultando o reconhecimento do racismo como um problema estrutural da sociedade.

Nessa mesma direção, Munanga (2003) destaca que o mito da democracia racial contribuiu para invisibilizar as práticas discriminatórias presentes no Brasil. Segundo o autor, a crença na igualdade racial dificulta o reconhecimento das desigualdades existentes e pode enfraquecer a implementação de políticas voltadas para a promoção da equidade racial.

Antônio Sérgio Alfredo Guimarães (2004) explica que o racismo no Brasil frequentemente se manifesta de maneira sutil e indireta, sobretudo por meio do preconceito de cor. Esse tipo de discriminação interfere nas oportunidades educacionais, profissionais e sociais da população negra, influenciando suas condições de vida e suas possibilidades de ascensão social.

As desigualdades raciais observadas na sociedade brasileira contemporânea também podem ser compreendidas a partir do conceito de racismo estrutural. Para Almeida (2019), o racismo não se restringe a atitudes individuais ou comportamentos isolados, mas faz parte do próprio funcionamento das instituições e das relações sociais. Dessa forma, as desigualdades raciais são produzidas e reproduzidas por estruturas históricas, econômicas, políticas e culturais que distribuem oportunidades e privilégios de forma desigual entre os diferentes grupos sociais.

O racismo se faz presente em diversos espaços da vida social, como a educação, o mercado de trabalho, a política, os meios de comunicação e também no esporte. Isso significa que as desigualdades raciais não são fruto apenas de ações individuais preconceituosas, mas de processos históricos que influenciam a organização da sociedade e as condições de vida da população negra.

Ao discutir o enfrentamento ao racismo, Ribeiro (2019) ressalta a importância do reconhecimento das desigualdades raciais como condição fundamental para a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária. A autora argumenta que o combate ao racismo exige não apenas a condenação de práticas discriminatórias, mas também a reflexão crítica sobre os privilégios e as estruturas sociais que mantêm a exclusão e a desigualdade.

Compreender o racismo no Brasil implica reconhecer que as desigualdades raciais não pertencem apenas ao passado. Elas continuam presentes em diferentes contextos sociais e culturais, influenciando as oportunidades de vida e as formas de participação social da população negra.

Entre esses espaços, destaca-se o esporte e, particularmente, o futebol brasileiro. Embora frequentemente seja apresentado como símbolo da identidade nacional e da ascensão

social, sua história também foi marcada por práticas de exclusão e discriminação racial. Conforme destaca Mário Filho (2010), durante muitos anos o futebol esteve associado às elites econômicas e sociais, dificultando a participação de jogadores negros e das camadas populares. Contudo, foi também nesse espaço que surgiram importantes experiências de resistência e luta pela igualdade, temática que será discutida no capítulo seguinte deste trabalho.

7 RACISMO NO ESPORTE: EXCLUSÃO, RESISTÊNCIA E LUTA POR IGUALDADE NO FUTEBOL BRASILEIRO

O esporte é frequentemente apresentado como um espaço de inclusão social, valorização do mérito e igualdade de oportunidades. Entretanto, assim como outras instituições sociais, ele também reflete as contradições, desigualdades e conflitos presentes na sociedade. Questões relacionadas à classe social, gênero e raça atravessam a história das práticas esportivas e influenciam as formas de participação e reconhecimento dos diferentes grupos sociais.

Segundo Valter Bracht (1997), o esporte não pode ser entendido como uma atividade neutra ou isolada da realidade social. Pelo contrário, ele é uma produção histórica e cultural que reproduz valores, interesses e disputas presentes na sociedade. Dessa forma, as desigualdades raciais existentes no contexto social também se manifestam nas práticas esportivas.

No caso brasileiro, o futebol tornou-se uma das principais expressões culturais do país, exercendo grande influência na construção da identidade nacional. Contudo, em seus primeiros anos, essa modalidade esteve fortemente vinculada às elites econômicas e sociais, restringindo a participação de negros e trabalhadores pobres.

Conforme destaca Mário Filho (2010), o futebol chegou ao Brasil no final do século XIX e foi inicialmente praticado pelos grupos mais privilegiados da sociedade. Os clubes valorizavam jogadores brancos e de famílias tradicionais, enquanto atletas negros e trabalhadores enfrentavam inúmeras dificuldades para ingressar nas equipes e participar das competições oficiais.

Essa exclusão não ocorria apenas por critérios esportivos, mas também por preconceitos raciais e sociais. Muitos dirigentes acreditavam que o futebol deveria permanecer como uma prática das elites, excluindo pessoas consideradas socialmente inferiores. Dessa maneira, a história inicial do futebol brasileiro esteve profundamente marcada por processos de segregação racial e elitização do esporte.

Para Ronaldo Helal (2001), o futebol sempre foi um espaço de disputa simbólica na sociedade brasileira. Ao mesmo tempo em que reproduzia desigualdades sociais, também possibilitava processos de resistência e ascensão social para grupos historicamente marginalizados.

Nesse sentido, a inserção dos jogadores negros no futebol brasileiro representou uma importante ruptura com os padrões elitistas vigentes. Apesar das dificuldades e das diversas

formas de discriminação, esses atletas contribuíram decisivamente para a popularização e a transformação do futebol em um dos principais elementos da cultura brasileira.

7.1 Formas de manifestação do racismo no futebol

O racismo no futebol manifesta-se de diferentes maneiras, tanto de forma explícita quanto por meio de práticas mais sutis e naturalizadas. As manifestações mais evidentes envolvem ofensas verbais, imitações racistas, insultos relacionados à cor da pele e atitudes discriminatórias de torcedores, dirigentes, atletas e até profissionais da imprensa esportiva.

Entretanto, as manifestações do racismo não se limitam a episódios isolados. Elas também podem ser observadas na desigualdade de oportunidades para ocupar cargos de direção, comissão técnica e gestão esportiva, bem como nos estereótipos frequentemente atribuídos aos atletas negros.

Segundo Almeida (2019), essas práticas estão relacionadas ao racismo estrutural, uma vez que refletem desigualdades historicamente construídas e reproduzidas pelas instituições sociais. O futebol, portanto, não está imune às relações raciais existentes na sociedade brasileira.

Mário Filho (2010) demonstra que, nas primeiras décadas do futebol brasileiro, muitos clubes impunham restrições à presença de jogadores negros. A valorização do atleta branco e a exclusão dos negros eram justificadas por critérios sociais e raciais, dificultando a democratização do esporte.

Além disso, alguns jogadores negros precisavam esconder suas características físicas para serem aceitos. Muitos alisavam os cabelos ou utilizavam pó de arroz no rosto para aparentarem uma aparência mais próxima dos padrões valorizados pela elite esportiva da época. Essas práticas revelam o quanto o racismo influenciava a construção das identidades e das oportunidades dentro do futebol brasileiro.

7.2 Os primeiros craques negros do futebol brasileiro

Apesar das barreiras impostas pelo preconceito racial, diversos jogadores negros conseguiram se destacar no futebol brasileiro e contribuíram decisivamente para a transformação do esporte.

Entre eles, destaca-se Arthur Friedenreich, considerado um dos primeiros grandes ídolos do futebol nacional. Filho de pai alemão e mãe negra, Friedenreich enfrentou o

preconceito racial em uma época em que o futebol era dominado pelas elites, mas construiu uma carreira vitoriosa e tornou-se referência para as gerações seguintes.

Outro nome importante foi Fausto dos Santos, conhecido como "Maravilha Negra", que se destacou por sua técnica e inteligência tática, atuando em clubes como o Vasco da Gama e chegando ao futebol europeu.

Também merece destaque Domingos da Guia, considerado um dos maiores zagueiros da história do futebol mundial, reconhecido por sua elegância e qualidade técnica.

Já Leônidas da Silva, conhecido como "Diamante Negro", tornou-se um dos principais símbolos do futebol brasileiro e ajudou a popularizar a bicicleta, um dos movimentos mais conhecidos da modalidade.

Esses atletas não apenas conquistaram títulos e reconhecimento esportivo, mas também desafiaram preconceitos e contribuíram para ampliar a participação da população negra no futebol brasileiro.

7.3 O racismo no futebol contemporâneo: o caso de Vinícius Júnior

Embora importantes avanços tenham ocorrido ao longo do século XX, o racismo continua sendo uma realidade no futebol contemporâneo. Casos de discriminação racial envolvendo atletas negros ainda são frequentes em diferentes países e competições.

Nesse contexto, o caso de Vinícius Júnior tornou-se um dos exemplos mais emblemáticos do racismo no esporte atual. O jogador, que atua pela Seleção Brasileira e pelo Real Madrid, vem sendo alvo de repetidos ataques racistas em estádios espanhóis, incluindo insultos, imitações de sons de macaco e manifestações discriminatórias de torcedores.

Em setembro de 2022, antes de uma partida contra o Atlético de Madrid, o brasileiro passou a ser alvo de comentários e críticas relacionadas à sua forma de comemorar gols. Um jornalista espanhol chegou a dizer que ele deveria “parar de fazer macaquices”, o que gerou grande repercussão mundial. A fala foi amplamente condenada e deu origem ao movimento de apoio ao jogador, conhecido como “Baila, Vini”, que defendia seu direito de celebrar da maneira que quisesse, sem sofrer ataques racistas.

Fotografia 01- Homenagem do Péle á Vinicius Júnior



Fonte: Facebook TNT Sport (2022)

O “Rei do Futebol”, Pelé, deixou sua homenagem para Vinícius Júnior em suas redes sociais, ressaltando que o combate ao racismo é um direito de todos e uma luta que deve ser compartilhada por toda a sociedade. Em janeiro de 2023, horas antes de uma partida importante pela Copa del Rey, um boneco vestindo a camisa de Vinícius Júnior foi pendurado em uma ponte na Madrid. A cena, acompanhada de uma faixa, gerou grande repercussão e foi amplamente condenada por clubes, jogadores e autoridades, sendo tratada como um ato grave de ameaça e racismo. O caso reforçou ainda mais o debate sobre a violência e o preconceito no futebol espanhol, aumentando a pressão por medidas mais rigorosas contra esse tipo de atitude.

Fotografia 02- Reportagem sobre condenação de torcedores por crime contra Vinicius Jr



Fonte: jornal folha de são Paulo (2025)

Quatro torcedores foram multados e proibidos de frequentar estádio durante dois anos. A imagem mostra o tamanho da crueldade dos torcedores para afetar Vinicius Jr. Durante a temporada 2022–23, Vinícius Júnior relatou diversos insultos racistas em diferentes partidas da La Liga, principal liga de futebol da Espanha. Em alguns desses episódios, ele afirmou ter ouvido imitações de sons de macaco vindas das arquibancadas, o que gerou grande repercussão e indignação no mundo do esporte.

O caso mais emblemático aconteceu em 2023, em uma partida contra o Valencia CF. Na ocasião, o atacante apontou para um torcedor que estaria fazendo os insultos racistas. Pouco depois, houve uma confusão generalizada em campo, e Vinícius acabou sendo expulso, o que gerou ainda mais debate sobre racismo e a forma como esses casos são tratados dentro do futebol. Vinícius Júnior se tornou um símbolo no combate ao racismo. Sua postura firme e sua determinação em enfrentar esse problema fizeram com que mais jogadores passassem a se pronunciar e a entrar nessa luta. Além disso, diversas celebridades e personalidades do esporte têm demonstrado apoio ao atacante do Real Madrid, reforçando a importância de combater o racismo dentro e fora dos campos.

Em muitos esportes e também na vida social, ainda existe uma dificuldade enorme de aceitar pessoas negras se destacando ou sendo superiores em algum aspecto. Quando isso acontece, alguns tentam desestabilizar com atitudes racistas, menosprezando e partindo da ideia equivocada de que, por serem negras, essas pessoas não podem vencer ou ser melhores. Um exemplo claro disso é o que acontece com Vinícius Júnior: mesmo sendo um dos principais destaques do Real Madrid, ele frequentemente é alvo de ataques racistas por parte de torcedores e até jogadores, que tentam atingir sua confiança usando sua cor de pele como ofensa.

Fotografia 03- Vinícius Júnior fazendo gesto antirracista



Fonte: ESPN Brasil (2024)

Antes do apito inicial das partidas, Vinícius Júnior costumava se posicionar em forma de protesto contra o racismo. Ele ficava com o punho levantado e a mão fechada, um gesto simbólico de resistência e apoio à luta contra a discriminação racial no futebol e na sociedade.

Segundo Djamila Ribeiro (2019), combater o racismo exige reconhecer que ele não se limita a atos isolados, mas está ligado a estruturas sociais que produzem desigualdade e exclusão. Nesse sentido, a luta de Vinícius Júnior ultrapassa o campo esportivo, representando uma defesa da dignidade, da igualdade e do respeito às diferenças.

Assim, a permanência de episódios racistas no futebol contemporâneo demonstra que a luta contra a discriminação racial continua sendo um desafio. Entretanto, também evidencia a

importância de atletas, clubes e instituições que assumem posições de enfrentamento ao preconceito, contribuindo para a construção de um esporte mais democrático e inclusivo.

Muito antes das manifestações antirracistas observadas na atualidade, alguns clubes brasileiros já haviam assumido posições pioneiras no enfrentamento da discriminação racial. Entre eles, destaca-se o Vasco da Gama, cuja trajetória histórica representa um marco na luta pela inclusão de jogadores negros e das classes populares no futebol brasileiro.

8 O VASCO DA GAMA E A LUTA CONTRA O RACISMO NO FUTEBOL BRASILEIRO

Fotografia 04 – imagem do escudo do Vasco da Gama



Fonte: Dicionário de Símbolos

A história do Clube de Regatas Vasco da Gama ocupa um lugar singular no futebol brasileiro, não apenas pelas conquistas esportivas alcançadas ao longo de sua trajetória, mas, sobretudo, pelo papel desempenhado na luta contra a exclusão social e racial. Em um contexto marcado pelo elitismo e pela discriminação, o clube assumiu uma posição pioneira ao incorporar jogadores negros, operários e atletas oriundos das camadas populares, contribuindo para a transformação das relações sociais no interior do futebol.

A relevância histórica do Vasco ultrapassa os limites do esporte. Sua atuação tornou-se símbolo de resistência a práticas discriminatórias e de defesa da igualdade de oportunidades em um período em que o futebol brasileiro ainda era fortemente influenciado pelos interesses das elites econômicas e sociais. Nesse sentido, compreender a trajetória do clube significa também compreender parte importante do processo de democratização do futebol brasileiro.

8.1 As origens do Vasco da Gama e sua inserção no futebol brasileiro

O Clube de Regatas Vasco da Gama foi fundado em 21 de agosto de 1898, no Rio de Janeiro, inicialmente voltado para a prática do remo. Sua criação esteve ligada à comunidade portuguesa residente na cidade, formada principalmente por comerciantes, trabalhadores e

pequenos empresários que buscavam fortalecer seus vínculos sociais e culturais por meio do esporte.

Diferentemente de outros clubes tradicionais da época, cuja composição social estava associada às elites econômicas, o Vasco desenvolveu uma identidade marcada pela proximidade com os setores populares. Essa característica contribuiu para que o clube construísse uma relação diferenciada com o esporte e com a própria sociedade, valorizando a participação de grupos que frequentemente encontravam dificuldades para ingressar nos espaços esportivos mais prestigiados.

Segundo estudos de José Sérgio Leite Lopes (1994), o futebol brasileiro, em seus primeiros anos, esteve fortemente associado aos grupos sociais mais privilegiados. A participação de trabalhadores, negros e imigrantes era frequentemente limitada por normas explícitas ou implícitas que buscavam preservar o caráter elitista da modalidade.

Nesse contexto, a entrada do Vasco no futebol representou uma experiência diferenciada. O clube passou a incorporar atletas oriundos das classes populares e, gradativamente, ampliou a participação de jogadores negros em seu elenco, desafiando padrões sociais amplamente aceitos naquele período.

A conquista do Campeonato Carioca de 1923 simbolizou esse processo de transformação. Com uma equipe formada por jogadores negros, trabalhadores e atletas de origem humilde, o Vasco contrariou as expectativas dos clubes tradicionais e demonstrou que o talento esportivo não estava condicionado à origem social ou racial dos atletas.

Segundo Mário Filho (2010), a vitória do Vasco teve um significado que ultrapassou o aspecto esportivo, pois questionou a hierarquia racial e social presente no futebol brasileiro, abrindo caminho para a participação mais ampla de jogadores negros nas competições oficiais.

Essa conquista representou um marco na história do esporte nacional e evidenciou que o futebol poderia se tornar um espaço mais democrático e inclusivo.

8.2 A Resposta Histórica e o enfrentamento ao racismo no futebol

A vitória do Vasco em 1923 provocou forte reação entre os dirigentes dos clubes mais tradicionais do Rio de Janeiro. Incomodados com a ascensão de uma equipe formada majoritariamente por jogadores negros e trabalhadores, esses dirigentes passaram a defender novos critérios para a participação dos clubes nas competições oficiais.

Embora os argumentos apresentados se referissem a questões morais, profissionais e administrativas, diversos estudiosos apontam que tais exigências tinham como principal objetivo excluir atletas negros e de origem popular.

De acordo com Mário Filho (2010), a discriminação racial no futebol brasileiro nem sempre se manifestava de forma explícita. Muitas vezes, ela era exercida por meio de exigências aparentemente neutras, mas que, na prática, dificultavam a permanência dos jogadores negros nas equipes.

Esse processo pode ser compreendido à luz das discussões de Florestan Fernandes (1978), para quem a sociedade brasileira desenvolveu mecanismos de exclusão racial que operavam de maneira indireta, preservando privilégios e limitando as possibilidades de ascensão social da população negra.

Diante da pressão exercida pela Associação Metropolitana de Esportes Athleticos (AMEA), o Vasco recusou-se a excluir seus atletas e optou por retirar-se da entidade. Essa decisão foi formalizada por meio de um documento que se tornou conhecido como Resposta Histórica, considerado um dos episódios mais importantes da luta contra o racismo no futebol brasileiro.

Ao defender seus jogadores, o clube rompeu com a lógica dominante da época e assumiu uma posição ética e política em defesa da igualdade de direitos.

Segundo Ronaldo Helal (2001), a Resposta Histórica representa um momento decisivo no processo de democratização do futebol brasileiro, pois demonstrou que o esporte poderia constituir-se em um espaço de contestação das desigualdades sociais e raciais.

Além disso, a postura do Vasco antecipou debates que ainda hoje permanecem atuais. Como observa Silvio Almeida (2019), o racismo não se limita a atitudes individuais, mas está presente nas instituições e nas formas de organização social. Dessa maneira, a luta do Vasco contra a exclusão racial pode ser compreendida como uma forma de enfrentamento a estruturas discriminatórias que ultrapassavam os limites do campo esportivo.

A Resposta Histórica permanece, portanto, como um símbolo de resistência e de defesa da igualdade, sendo frequentemente lembrada como uma das maiores contribuições do Vasco à história do futebol brasileiro.

8.3 São Januário: símbolo de resistência, inclusão e identidade popular

Fotografia 05- Imagem do estádio São Januário



Fonte: Netvasco (2017)

Outro episódio fundamental da trajetória do Vasco da Gama foi a construção do Estádio de São Januário. Mais do que uma grande obra de engenharia, sua construção representou a afirmação da autonomia e da identidade popular do clube.

Após enfrentar dificuldades para utilizar outros estádios e sofrer resistência de setores da elite esportiva, o Vasco mobilizou seus associados e torcedores para construir sua própria praça esportiva. O projeto foi financiado, em grande parte, por contribuições da comunidade vascaína, tornando-se um exemplo de mobilização coletiva.

Inaugurado em 1927, São Januário transformou-se em um símbolo da força social do clube e de sua ligação com os setores populares da sociedade.

Segundo José Sérgio Leite Lopes (1994), os estádios de futebol são espaços de construção de identidades coletivas e de expressão das relações sociais existentes em determinado contexto histórico. Nesse sentido, São Januário não representa apenas um patrimônio esportivo, mas um espaço de memória e resistência.

Sua história está diretamente associada à luta do Vasco contra o elitismo e a exclusão racial. O estádio tornou-se palco de importantes acontecimentos esportivos e sociais, consolidando a imagem do clube como uma instituição comprometida com valores de inclusão e igualdade.

Além disso, a trajetória do Vasco permite estabelecer uma relação com as discussões de Kabengele Munanga (2003), ao destacar que o combate ao racismo exige ações concretas capazes de ampliar a participação dos grupos historicamente marginalizados nos diferentes espaços sociais.

Ao defender seus atletas, construir sua própria identidade e desafiar práticas discriminatórias, o Vasco contribuiu para a transformação do futebol brasileiro e para a ampliação das oportunidades de participação da população negra no esporte.

Desse modo, a história do clube demonstra que o futebol não deve ser compreendido apenas como competição ou entretenimento. Trata-se também de um fenômeno social e cultural capaz de expressar conflitos, promover inclusão e contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática.

Por essa razão, a trajetória do Vasco da Gama permanece como uma referência histórica na luta contra o racismo no Brasil, inspirando reflexões e ações em defesa da igualdade racial dentro e fora dos campos de futebol.

Com forma de relembrar essa linda história a torcida do Vasco da Gama tem a canção que leva para o estádio até atualmente, a canção “camisas negras” relembra a luta do Vasco contra o racismo e a exclusão social e a construção de São Januário”.

Camisas Negras que guardo na memória
Glória, lutas, vitórias, esta é minha história

Eu vou torcer

Aqui eu ergui meu templo para vencer

Eu já lutei por negros e operários

Te enfrentei, venci, fiz São Januário

Camisas Negras que guardo na memória

Glória, lutas, vitórias, esta é minha história

Que honra ser

Saiba eu sou vascaíno, muito prazer (jamais terá)

Jamais terás a Cruz, este é meu batismo

Eu tive que lutar contra o teu racismo

Vejam como é grande meu sentimento

E por amor ergui este monumento.

Composição: Marcelo Panoeiro.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar o racismo no futebol brasileiro, destacando suas origens, suas formas de manifestação e a contribuição histórica do Clube de Regatas Vasco da Gama para o enfrentamento da discriminação racial e para a inclusão de jogadores negros no esporte. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que o racismo não se limita a atitudes individuais ou a episódios isolados, mas constitui um fenômeno histórico e social que influencia as relações sociais e produz desigualdades que permanecem presentes na sociedade brasileira.

As discussões desenvolvidas permitiram identificar que o futebol, apesar de ser reconhecido como uma das principais expressões culturais do Brasil e frequentemente associado à ideia de integração social, também reproduziu, em diferentes momentos históricos, práticas de exclusão racial e social. Nas primeiras décadas do século XX, o acesso ao futebol era fortemente marcado pelo elitismo, dificultando a participação de jogadores negros e das camadas populares nas equipes e competições oficiais.

Nesse contexto, a trajetória do Clube de Regatas Vasco da Gama revelou-se de grande importância para a história do futebol brasileiro. Ao incorporar em seu elenco jogadores negros, trabalhadores e atletas oriundos das camadas populares, o clube rompeu com padrões discriminatórios vigentes na época e assumiu uma postura pioneira em defesa da igualdade de oportunidades no esporte. Sua atuação demonstrou que o talento e a capacidade esportiva não deveriam ser condicionados à origem social, à profissão ou à cor da pele dos atletas.

A análise da chamada Resposta Histórica de 1924 evidenciou que a posição assumida pelo Vasco ultrapassou os limites do campo esportivo. Ao recusar a exclusão de seus jogadores e enfrentar as pressões impostas por setores da elite esportiva, o clube tornou-se símbolo de resistência ao racismo e à exclusão social. Mais do que uma defesa institucional de seus atletas, essa atitude representou um posicionamento em favor da dignidade humana e do direito à participação em condições de igualdade.

Além disso, a pesquisa permitiu compreender que a luta contra o racismo permanece atual. Embora importantes avanços tenham ocorrido ao longo do tempo, casos recentes de discriminação racial no futebol demonstram que ainda existem desafios significativos para a construção de um esporte verdadeiramente inclusivo e de uma sociedade mais justa. O combate ao racismo exige não apenas a punição de práticas discriminatórias, mas também o desenvolvimento de ações educativas, culturais e sociais que promovam o respeito à diversidade e a igualdade de direitos.

Nesse sentido, a história do Vasco da Gama ultrapassa a dimensão esportiva e assume um importante significado social e educativo. Conhecer sua trajetória contribui para valorizar experiências históricas de resistência e inclusão, além de estimular reflexões sobre a necessidade de enfrentar as desigualdades raciais ainda presentes na sociedade brasileira.

Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir para ampliar as discussões sobre o racismo no esporte e incentivar novas pesquisas sobre a temática. Da mesma forma, espera-se que as reflexões aqui apresentadas possam colaborar para a formação de uma consciência crítica em relação às questões raciais, fortalecendo a defesa de uma sociedade mais democrática, inclusiva e comprometida com os princípios da igualdade e do respeito às diferenças.

Assim, a história do Vasco da Gama demonstra que o futebol pode ser mais do que competição e entretenimento. Pode ser também um espaço de resistência, de luta por direitos e de afirmação da igualdade, mostrando que o enfrentamento ao racismo é uma responsabilidade coletiva e permanente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Jandaíra, 2019.

ARRUDA, João Kaio Miguel; SOUSA, Israel Soares de. “Glórias, lutas, vitórias essa é minha história”: Vasco da Gama e a luta contra o racismo. In: SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA – NOVAS EPISTEMES: ESPAÇO, COMUNIDADES E ETNIAS, 9., 2017, Cajazeiras, PB. Anais [...]. Cajazeiras, PB: Universidade Federal de Campina Grande, 2017.

BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA. 1924: a resposta histórica. Rio de Janeiro: Club de Regatas Vasco da Gama, [s.d.]. Disponível em: <https://vasco.com.br/conteudo/1924-a-resposta-historica/>.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. 5. ed. São Paulo: Globo, 2008.

FILHO, Mário. *O negro no futebol brasileiro*. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Preconceito e discriminação: queixas de ofensas e tratamento desigual dos negros no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2004.

HELAL, Ronaldo. *Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2001.

JARDIM, Denise Fagundes; LÓPEZ, Laura Cecília (org.). *Políticas da diversidade: (in)visibilidades, pluralidade e cidadania em uma perspectiva antropológica*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

LEITE LOPES, José Sérgio. Classe, etnicidade e cor na formação do futebol brasileiro. In: LEITE LOPES, José Sérgio (org.). *A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 343-390.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: BRASIL. *Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira*. Niterói: EDUFF, 2003. p. 15-34.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Joel Rufino dos. *Na roda do mundo: Mário Filho e o negro no futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

SARMENTO, Carlos Eduardo. *A construção da nação vascaína: uma história social dos torcedores do Vasco da Gama*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SILVA, Uemerson Jardel da. *Futebol brasileiro e cultura afro: o pioneirismo do Vasco da Gama na inclusão racial no século XX*. 2025. 32 f.: il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Caicó, RN, 2025.